

Com Muito Amor no Coração (Portuguese Edition)

Pages: 352

Publisher: Oliver-Heber Books (April 7, 2019)

Format: pdf, epub

Language: Portuguese

[DOWNLOAD FULL EBOOK PDF]

Highland Fire Os Guardiões da Pedra do Destino
Tânia Nezio

Tanya Anne Crosby

“Highland Fire - Os Guardiões da Pedra do Destino”

Escrito por Tanya Anne Crosby

Copyright © 2016 Tanya Anne Crosby

Todos os direitos reservados

Traduzido por Tânia Nezio

Design da capa © 2016 DamonZac.

1ª Edição, Abril 2014

Publicado por Oliver-Heber Books

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser usada ou reproduzida ou transmitida de qualquer maneira, por via eletrônica, por via impressa, ou de qualquer outra forma, sem a permissão prévia e por escrito de Oliver-Heber Books e de Tanya Anne Crosby, exceto no caso de breves citações, comentários e críticas.

NOTA DO EDITOR: Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou localidades é total e simplesmente uma coincidência.

[Created with Vellum](#)

Highland Fire

[Menções a Tanya Anne Crosby](#)

[A nbsp;maldição nbsp;do nbsp;Caimbeul](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Epílogo](#)

[Desfecho](#)

[Índice](#)

[Dicionário & Glossário](#)

[Sobre a Autora](#)

Menções a Tanya Anne Crosby

"Paisagens encantadoras, uma traição de tirar o fôlego e uma paixão comovente

- Tanya Anne Crosby retorna triunfante à antiga Escócia."

Glynnis Campbell, Autor de Best-sellers

"Tanya Anne Crosby é um mestre do gênero... Highland Fire manterá você acordado, virando as páginas do livro, até altas horas da noite!"

Laurin Wittig, Autor de Best-Sellers

"Tanya Anne Crosby volta a escrever ficção histórica como só ela consegue fazer:

soberbamente e belamente. Amor, honra, suspense, paixão...

todas as coisas boas que nós amamos em um romance na Escócia."

Suzan Tisdale, Autor do Best-Seller "Rowan's Lady"

"Os personagens de Crosby mantêm os leitores sempre envolvidos..."

Publishers Weekly

"Tanya Anne Crosby nos mostra uma época boa e o faz com humor, numa história gostosa e com a quantidade certa de romance."

The Oakland Press

"Um romance cheio de encanto, paixão e intriga..."

Affaire de Coeur

"Ms. Crosby mistura a quantidade certa de humor e amor..."

Fantástico, tentador!"

Rendezvous

"Tanya Anne Crosby escreveu um conto que tocará sua alma e viverá para sempre em seu coração."

Sherrilyn Kenyon #1 NYT - Autor de Best-sellers

"Ela tem sido minha rainha de ficção histórica, por mais de duas décadas, e ela ainda me deixa sem fôlego e querendo mais!"

Barb Massabrook, leitor desde 1992

"Em alguns momentos seu coração vai vibrar... e você vai torcer e rir."

Leah Weller, leitora desde 1993

Para o meu marido, Scott, o Escocês original

Com agradecimentos a Lael Telles, pelo o uso do seu adorável nome

Obrigada também para minha filha Alaina Christine Crosby-Barber, e meus queridos amigos e colegas autores Laurin Wittig, Glynnis Campbell e Suzan Tisdale — juntamente com Barb Batlan-Massabrook e Rima Laham Jean.

Senhoras, você ajudaram a colocar este livro na rua.

Finalmente, obrigada do fundo do meu coração a todos os meus leais leitores.

"Deixe-nos seguir adiante, nós os contadores de estórias, e agarre o que o seu coração anseia e não tenha medo. Tudo existe, tudo é verdade, e a terra é apenas um pouco de pó

debaixo dos nossos pés." - *William Butler Yeats, O Crepúsculo Celta*
A maldição do Caimbeul

Fogo da vela, calor da chama,

Rogue uma praga sobre o nome de Caimbeul.

Beleza como presente eu agora outorgo,

Sua criança amaldiçoada vai crescer.

Olhos violetas e a pele tão bela,

O último nome que ele suportará.

Seduzir o *Weeper*, tem que ser feito,
Com o primeiro beijo de amor dará luz a um filho.
Na quinzena de seu nascimento,
Desistência da honra, da vida e do valor.
Não pela mão de Caimbeul, nem por sua vontade,
Sem filhos, ou filhas de sangue ele vai deixar de seguir.
Por todos os que estão acima e pela lei de três,
Esta é minha vontade, então que assim seja.

em algum lugar na Escócia, 1125

Capítulo 1

Conselho Secreto do Rei David,

"Ela é uma bruxa, eu lhe digo!"

"Simplesmente porque os menestréis cantam não quer dizer que seja verdade."

O rei deu um suspiro impaciente. "Todos sabemos que a jovem é amaldiçoada, mas não posso acreditar que o sofrimento dela tem alguma coisa a ver com magia. Mesmo assim, ter sido amaldiçoada não é o mesmo que poder amaldiçoar os outros. E aí, ela tem mesmo o dom?"

"Não, Sua Graça, mas eu sou testemunha de recuperações miraculosas feitas por ela. Na última primavera, na lua cheia, ela colocou uma coroa feita de madressilvas na cabeça do filho de uma empregada. A febre do rapaz simplesmente desapareceu!"

A expressão facial do rei estava cheia de escárnio. "Uma coroa de flores?" Uma gargalhada surgiu das profundezas do seu ventre. "Você tem certeza que ela não tem um halo? Por acaso a garota não é uma Santa?"

Um riso silencioso cortou a tensão no corredor.

"Saint Lileas," alguém brincou, tentando ganhar as graças do rei.

Da extremidade da mesa ouviu-se uma frase cruel. "Não com melões como aqueles. Se ela viesse ao meu leito de enfermo, tudo o que eu iria querer era aqueles mamilos doces entre meus lábios."

A câmara entrou em erupção com gargalhadas nervosas.

Apesar da leveza do momento, a discussão estava sendo mantida de uma forma privada, com as portas da sala fechadas e guardas do lado de fora. O Rei David da Escócia estava reunido com seus mais confiáveis conselheiros, e com um grupo discreto de influentes chefes dos clãs. Cada um deles especulando sobre o dilema que tinha sido apresentado — como reprimir a mais rebelde das tribos das montanhas — e como fazê-lo sem derramamento de sangue entre os clãs. Todos cansados porque o Conselho estava reunido há muito tempo, por longas horas. A câmara com cheiro de suor, ganância e medo. Depois de tantas horas, a fumaça preta que subia das tochas tinha incorporado novas camadas de fuligem no teto. Moscas começavam a voar por cima da carcaça de um porco que estava bem no centro da mesa. Ninguém tinha permitido que nenhum

serviçal entrasse para limpar os restos de comida por medo de serem ouvidos. As jarras estavam secas há muito tempo, assim como os cálices, exceto a saliva que restava em suas bocas.

Com relação ao humor antes da reunião, as cadeiras vazias ao redor da mesa eram um lembrete de que nem todos os chefes dos clãs tinham a mesma influência na corte de David. Havia alguns cuja ausência era visível — em particular o *laird* (1) MacKinnon, que talvez fosse o maior espinho para David. Na verdade, se não fosse pela interferência de MacKinnon, o clã seria considerado valioso no seu Conselho.

Mas não foi sobre o *laird* MacKinnon que eles tinham discutido longamente hoje. No momento, o assunto da discussão era, provavelmente, a segunda maior ameaça ao trono de David, um Highlander (2) que apesar de não ter nenhum projeto óbvio para plantar sua bunda em cima da Pedra de Scone (3), poderia ser muito importante para despertar os clãs contra David mac Mhaoil Chaluim. Eram tempos inquietos e David, durante sua juventude, tinha passado muito tempo longe, na Inglaterra. Muitos não aceitavam ser governado por ele.

O rei limpou a garganta. "Ser amaldiçoado, não é o mesmo que amaldiçoar os outros — também não acredito em bruxas. Mas já que estamos falando sobre o assunto, como esta jovem poderia ser de alguma utilidade para mim?"

"Ah, mas será que Vossa Senhoria não entende? *Todo mundo* que a ama morre!"

David revirou os olhos. Gemendo em desconforto, deslocou uma cadeira que tinha sido feita para homens menores. "Tanto quanto eu sei só um homem sempre conseguiu prever o futuro."

"Sim, mas precisamente conseguiu profetizar o futuro," o homem argumentou.

David continuou a não estar convencido. "Por causa da maldição de uma velha mulher celta? A mesma mulher, eu gostaria de acrescentar, que trabalha como babá para o clã *dún* Scoti. Não, este plano está maldadado desde a sua concepção. O *dún* Scoti nunca permitiria esta jovem permanecer dentro da família. Aidan a mataria ele mesmo, tenho certeza."

"Respeitosamente, Vossa Graça, eu não acredito que isso seja verdade," interrompeu outro dos seus conselheiros. "Há alguns que dizem que o *dún* Scoti gostaria de ver seu clã voltar aos velhos tempos, quando suas mulheres mandavam neles por causa de seus pênis. Eles agem com suas irmãs como se elas fossem homens. Eu digo que ele nunca faria mal a um fio de cabelo da jovem."

O *laird* de Teviotdale falou. "Ele é um efeminado como seu pai."

David levantou uma sobrancelha na direção de Teviotdale. Na sua considerável opinião, Teviotdale tinha muito pouco respeito pelas mulheres, uma vez que podia enviar sua própria filha, solteira, para compartilhar a cama de um homem só por ganância. Por outro lado, o *dún* Scoti morreria por qualquer uma de suas irmãs. Ele tinha visto o olhar nos olhos do homem. "Você diria isso na cara dele?"

Ambos perceberam que apenas para provar um ponto, David poderia mandá-lo para o norte mais rápido do que os serviçais pudessem limpar a mesa. Não havia entre eles um homem que desafiaria o *dún* Scoti. É agora que David tinha encarado Aidan, ele próprio não queria ter que enfrentar o homem novamente. Se alguém aqui se considerasse mais corajoso do que o Rei da Escócia, David gostaria de vê-lo enfrentar o alto chefe de Dubhtolargg.

Como David esperava, Teviotdale deu uma agitada nervosa de sua cabeça, e David se sentiu

satisfeito.

"Bah!" exclamou Padruig Caimbeul, que era quem mais tinha a perder. Era o destino da filha dele que eles estavam discutindo aqui hoje — um destino que bem poderia acabar na morte dela, pela lâmina de Aidan. "Estas são estórias folclóricas da montanha selvagem," ele disse. "Não é como se eles partilhassem uma lâmina." Ele balançou a cabeça com convicção. "E ainda se houver uma chance que minha Lìleas possa fazer com que ele fique de joelhos, é um sacrifício que estou disposto a fazer."

"Sim, mas mesmo que ela consiga conquistá-lo," argumentou outro. "Quem garante que a maldição seja real? A morte do *dún Scoti* não é garantida."

"Seu primeiro marido está morto," Caimbeul argumentou como se isso em si fosse prova suficiente. Ele chegou a dizer, "que tipo de homem morre por sua própria flecha para salvar um idiota que está amaldiçoado? Minha filha foi marcada por uma bruxa, e qualquer homem que a ame, vai ouvir Caoineag chorando dentro dele e no período de quinze dias ele vai perder seu coração."

"Assim foi dito..." disse um dos homens do clã Caimbeul.

Caoineag o Chorão, era o espírito de um demônio que assombrava os lagos e as cachoeiras. Era dito que ele podia ser ouvido se lamentando antes da morte dentro de um clã — contos de fadas, mas David estava ficando cada dia mais desesperado.

No silêncio que se seguiu, o pingar das tochas começou a assobiar. O quarto fumegante parecia se abrigar nos olhos e pulmões de David. "Caimbeul, ela é sua única filha. Você está disposto a arriscar?"

Caimbeul assentiu sobriamente. "O que eu tenho a perder? Nenhum homem vai querê-la agora."

David perfurou-o com um olhar escuro. "Atenção... se o *dún Scoti* duvidar dela provavelmente ela vai morrer." Ele estava feliz de nunca ter conhecido a jovem e não poder colocar um rosto no nome dela. Isso faria a decisão ficar mais difícil.

Caimbeul deu de ombros, e o quarto ficou ainda mais sombrio. As tochas balançavam nervosamente, aguardando decisão de David.

"A morte do *dún Scoti* não é garantida," persistiu seu conselheiro.

"Acidentes acontecem," disse Rogan MacLaren que tinha permanecido em silêncio durante a maior parte da conversa. O irmão de MacLaren tinha sido a primeira vítima de Lìleas — aparentemente, muito mais fácil do que o fratricídio. "Existem outras maneiras para garantir o fim que desejamos," ele sugeriu. "Será que Lìleas pode ser persuadida? Ela tem um filho..."

Cada membro do conselho sabia o que MacLaren estava querendo dizer — David também. Todos sabiam muito bem do que MacLaren era capaz em nome da ambição. Ele, na verdade, faria Lìleas matar a montanha Scoti — se não para se salvar, talvez para salvar seu filho.

Ninguém tentou questionar MacLaren ou moderar os pensamentos sombrios.

"Amaldiçoada ou não, eu posso atestar o fato de que nenhum homem pode resistir a ela," MacLaren continuou. "Stuart a cobiçou mesmo sabendo que ele podia perder."

Caimbeul assentiu com a cabeça. "Os pretendentes dela eram muitos, apesar de saberem... mas isso foi antes," ele confessou. E então ele riu para si mesmo. "Ha! Agora talvez eles não estejam tão dispostos a testar a mão do destino!" Quando ninguém mais riu, ele limpou a garganta e dirigiu um olhar cauteloso na direção do rei.

David olhou diretamente para MacLaren. "E ainda assim você resistiu a ela, MacLaren, apesar dela viver sob seu teto?"

MacLaren deu um sorriso sutil, um sorriso que nunca chegava aos seus olhos. "Eu gosto bastante do meu pênis," ele disse, "e eu preciso da minha cabeça sobre os meus ombros." E então ele acrescentou um pouco sombriamente, "não olho para ela, nem falo com ela. Ela e o filho se mantêm principalmente com eles mesmos."

"Homem sábio!" declarou o pai da jovem. "Eu devia ter casado ela com você em vez disso! Pelo menos você ficaria mais concentrado e não iria perder seu coração para uma bruxa!"

David bateu com sua caneca em cima da mesa. Que tipo de homem dizia tais coisas sobre sua própria filha? Nem ele e seus irmãos, embora eles disputassem avidamente entre si o trono da Escócia, eles nunca seriam capazes de falar assim sobre suas mulheres. Eles talvez pudessem destratar um pouco seus filhos, mas suas filhas nunca sofreriam um escárnio como esse. Ele não poderia respeitar um homem que não respeitasse suas mulheres. Ele coçou o queixo, ponderando todas as soluções disponíveis. Por enquanto, nenhuma outra se apresentava... a não ser esta. "E o filho dela?"

"Vamos ficar com ele, claro... com certeza," MacLaren informou. .

A pergunta de David podia não ter sido evidente, mas não podia ser mal interpretada.

MacLaren olhou para Caimbeul. Caimbeul assentiu com a cabeça quase imperceptivelmente. MacLaren voltou seu olhar para o rei. "Para o bem da Escócia... Sim, claro."

"Olhe desta maneira," alguém interrompeu. "Se a maldição for verdadeira... a jovem vai até o *dún* Scoti, com aqueles olhos violetas e ele não vai ser capaz de resistir a ela. Ele vai amá-la, avançar pela barriga dela e, em seguida, vai morrer. E com o sacana fora do caminho, o povo da montanha vai sucumbir, pois sem seu chefe eles são fracos como matronas velhas."

David estava certo que nenhum destes idiotas nunca tinha enfrentado um membro do povo da montanha, mas ele não interrompeu.

"E se a maldição não for verdadeira... bem, então..." O homem olhou em direção a MacLaren e levantou um ombro.

"Diga para o *dún* Scoti que você deseja uma aliança entre reis! Isso vai alimentar seu ego," aconselhou um dos seus conselheiros.

David acenou com a cabeça, pensativo, apesar de uma pontada de culpa. Era perfeitamente possível Aidan aceitar a jovem, embora ele não quisesse se enganar e acreditar que ele desejaria uma aliança. No entanto, o *dún* Scoti era demasiado arrogante para acreditar que cairia na astúcia de qualquer mulher e particularmente uma mulher que seus próprios parentes tinham amaldiçoado... e havia uma coisa que faria a garota bastante atraente para Aidan mais do que sacos cheios de ouro: ela tinha o sangue do homem que tinha matado o pai de Aidan.

David olhou para Padruig Caimbeul. O velho, com sua barba longa, suja, tinha sido um guerreiro

feroz. Ele ainda era um cara frio, embora estivesse negociando a vida de sua filha para seu próprio ganho. Mas isso não era preocupação de David. Muitas vidas tinham sido sacrificadas por uma questão de solidariedade. Muitos mais iriam sucumbir.

Infelizmente, ele tinha esperado que mediante a concessão de irmã do Aidan Catriona para um de seus homens, Henry da Inglaterra, estas guerras poderiam ser evitadas. Mas a irmã de Aidan tinha se casado com um rebelde Highlander, e os planos de David de fazer alianças tinham sido desfeitos. Se houvesse uma chance de unir os clãs sem derramamento de sangue, esta era a maneira que deveria ser feito através de contratos de casamentos cuidadosamente planejados e de alianças — e ele deveria esforçar-se para ignorar os mais insistentes pedidos e não se sentir culpado. Aidan podia não ter seu olho sobre o trono da Escócia, mas deixá-lo descontente... Ou melhor, o homem era muito imprevisível. E as pessoas já o saudavam como o último *mac na h-Alba'* — o último filho verdadeiro da Escócia. Ele suspirou profundamente, amaldiçoando Iain MacKinnon um tolo intrometido.

Sim... dar Lìleas MacLaren para Aidan poderia funcionar... ele podia, de fato, aceitar a jovem, apenas como uma forma de controlar o pai dela.

A vingança era um motivo poderoso.

Assim como o amor de uma mãe.

Ele olhou em direção a Rogan MacLaren. O homem era forte o suficiente para fazer o que precisava ser feito quando chegasse à hora. Na verdade, ele pensou que MacLaren saboreava o dever. David duvidava que ele tivesse que dar o comando. Tudo seria como deveria ser, e David nunca mais precisaria considerar sua parte nesta presente ação ignóbil, porque tudo seria celebrado sem o seu conhecimento.

Caimbeul sentou-se, com um olhar presunçoso, certo de que era ele que tinha a resposta para a questão. O brilho nos seus olhos era uma dica do pagamento em ouro que ele estava prevendo.

"Muito bem," David cedeu, não vendo nenhuma outra maneira. "Ofereça Lìleas MacLaren como noiva para Aidan *dún Scoti*."

(1) Laird - proprietário de terras na Escócia

(2) Highlander - montanhês da Escócia

(3) Pedra de Scone – Pedra Sagrada usada durante séculos para a cerimônia de coroação dos Reis da Escócia

Capítulo 2

Duas aves de rapina voavam alto acima do castelo, contornando, passando uma pela outra como competidores em um jogo. Lìli pensou que talvez elas estivessem seguindo os caçadores que voltaram nesta manhã. O *laird* de Keppenach não tinha se juntado a eles na caçada, mas ela sabia que ele também tinha voltado de onde ele tinha ido pelo simples fato de que o riso tinha cessado abruptamente e o humor tinha se tornado sinistro para combinar com o humor do chefe.

Não importava porque Lìli sempre levava seus prazeres para onde ela pudesse encontrá-los. Hoje ela tinha apreciado as ervas no jardim dela — sozinha, exceto pela companhia de seu filho.

"Olha mãe! Olha o que encontrei!"

Lìli olhou para o filho que vinha correndo atrás dela, pelo caminho do jardim, as mãos em concha juntas e estendidas. Kellen era a imagem de seu pai. Infelizmente ele era também a imagem do irmão do seu pai. Ele chegou a seu lado, levantando seu prêmio para lhe mostrar o que ele tinha descoberto enterrado debaixo da terra. "Você sabe o que é?" ele perguntou um pouco sem fôlego. "Você sabe, mãe?"

Lìli inclinou-se para ver melhor a gravura na pedra lisa. O desenho tinha a forma de um escudo arredondado, dividido em quatro partes para simbolizar os quatro cantos da terra. Havia muitos destes artefatos para serem encontrados por estas bandas, com Keppenach sentado sob o *Am Monadh Ruadh* — The Red Hills — onde os Pintados tinham vivido muito tempo antes deles. "É um talismã de proteção," ela disse. "Vai te manter seguro aonde você for."

Suas pequenas sobrancelhas se franziram. "Um talismã?"

"Um amuleto," Lìli explicou, notando a confusão na expressão do seu filho. Seus doces olhos castanhos estavam profundos e escuros, sobrecarregados de uma forma que nenhuma criança deveria ter. "Como a cruz que seu pai usava perto do pescoço."

O rosto dele fez uma careta que o fez parecer ainda mais como seu pai, tanto que fez seu coração doer. "Mas meu pai morreu," ele disse melancolicamente. "Então não funcionou."

Lìli sentiu uma pontada forte com as suas palavras. Não menos importante era que um dia seu filho ia crescer e aprender que todos a tinham culpado pela morte prematura do marido. Ou melhor, eles culpavam a maldição que tinha sido colocada nela quando era criança — a mesma maldição odiosa, que uma vez ela tinha esperado que não fosse nada mais do que besteira. Só que agora ela tinha um marido morto para desmentir suas dúvidas.

Seu filho fez um movimento como se fosse jogar fora a pedra. "Não!" ela disse. "Fique com ela, Kellen."

Ele parou antes de jogá-la fora, seus olhos se encheram de alarme por ter chateado a mãe. Ele era um menino tão bom, tão cheio de carinho — cheio de preocupação.

"Nesta vida podemos utilizar toda a boa vontade que o mundo nos empresta. Nunca duvide nem do menor dos favores, meu filho."

A carinha dele se contraiu. "Mas é só uma pedra, mãe."

Lìli deu um olhar paciente para seu filho. "Todas as coisas são o que você as torna, filho." Ele olhou para ela totalmente convencido. "Lembre-se que nada chega até nós por acaso, nada é predeterminado." Ela não queria que seu filho crescesse acreditando que seu destino estava nas mãos de homens inferiores, ou nas palavras de uma tola profecia. "Nossos destinos estão em nossas próprias mãos." Ela olhou para a escultura antiga. "Como uma pedra."

Ele pegou sua mão de volta, examinando a pedra mais uma vez, inspecionando-a mais de perto, seus olhos escuros cheios de ceticismo.

"Fique com ela por mais um dia," ela ordenou-lhe. "Você pode encontrar o que você precisa."

Seus pequenos ombros admitiram a derrota. "Está bem," ele cedeu, e então ele sorriu um pouco torto. "Eu vou guardar isso na minha caixa de tesouro e então ninguém vai encontrá-lo!"

Lìli sorriu. Sua caixa de tesouro, um pequeno recipiente de madeira que uma vez pertenceu a seu

pai, era onde ele escondia todas as coisas que ele mais valorizava. Ela fez um carinho na cabeça dele. "Bom rapaz," ela disse. "Você é sábio... mais sábio do que seu pai."

Seus olhos escuros piscaram e um pequeno e triste sorriso surgiu em seus lábios. Ela o amou intensamente naquele momento, com um amor puro e verdadeiro. Um dia, ela ia vê-lo livre da influência de seu tio.

"Lìli!" uma voz familiar soou.

Falando do diabo.

Reconhecendo a voz do laird, seu filho se enrijeceu visivelmente. Lìli tocou-lhe na cabeça, moderando um pouco sua reação por causa dele. Ela o afastou delicadamente. "Vá," ela pediu-lhe. "Espere-me no jardim." Ele estava firmemente enraizado no lugar, mas Lìli não suportaria que ele testemunhasse mais um cruel bate boca com o seu tio. "Agora vai!" ela exigiu.

"Sim, mãe," ele disse, hesitante em deixá-la.

Ela podia ouvir os passos de Rogan se aproximando, suas passadas pesadas. "Kellen," ela pediu em silêncio.

Relutantemente, Kellen virou-se, esmagando seu talismã recém encontrado dentro de seu pequeno punho, e pareceu para Lìli que enquanto ele ia embora que ele curvava sua cabeça e orava olhando para o amuleto. Ele olhou para ela apenas uma vez, com um olhar nervoso, e a dor dela se aprofundou. Isto não era lugar para uma criança viver — não na sombra de tanta amargura.

Quando Lìli teve a certeza de que seu filho não retornaria, ela finalmente se virou para enfrentar seu algoz — o homem que tinha o mesmo sangue que seu marido, o mesmo sangue que o filho dela. "Rogan," ela disse em saudação. Mas isso era tudo o que ela podia dizer.

Ele deixou seus braços estendidos, pedindo um abraço que ela nunca se dignaria a dar. O pensamento de tocá-lo, mesmo com um abraço, fazia seu estômago se revirar. Quando ela não se arremessou em seus braços, seu olhar esfriou, revelando o rancor por trás dos olhos escuros dele. "Preciso falar com você," ele disse. "Vamos caminhar pelo jardim?"

Lìli abanou a cabeça. "Não, não no jardim! Estou vindo de lá." Ela olhou por cima do ombro rapidamente para ter certeza de que seu filho não estava mais por perto. "Talvez pelo pátio?" ela sugeriu um pouco menos enfaticamente.

"Você fica muito tempo cuidando das ervas daninhas," ele falou, enquanto ela olhava por cima do ombro, para ter a certeza da saída do filho dela. Seus olhos negros brilhavam com algo que Lìli não podia entender — uma emoção que ela nunca tinha visto nos olhos de ninguém a não ser nos olhos dele.

A alma dele era negra.

"O que for melhor para você," ele cedeu, e então se virou e começou a ir em direção ao pátio, esperando que Lìli o seguisse — o que ela fez, é claro, mesmo sabendo que o humor dele não estava muito alegre. Instintivamente, ela pressentiu um presságio ruim. Nem uma vez ele diminuiu seu ritmo, mas ele deve ter ouvido-a lutando para acompanhá-lo. "Faz quatro anos, desde a morte do meu irmão," ele disse.

"Realmente," ela respondeu.

Quatro anos. Dois meses. Vinte dias — cada instante cheio de angústia.

Ao mesmo tempo os ombros dela se apertaram, temendo o discurso familiar. Seis vezes em quatro anos Rogan tinha pedido para ela desposá-lo — e isso não incluía todas as demandas que ele fazia quando estava bêbado, para ela dividir sua cama sem a virtude do matrimônio. Ao contrário de seu irmão, o homem não carregava nenhuma ternura em sua maneira. Ele era tão rude e frio como as terras altas no inverno. Pelo menos agora ele tinha uma amante, para mantê-lo quente à noite, mas ele claramente não valorizava nenhuma garota. Pobre Aveline. Seu pai era tolo se achava que Rogan viria a ter algum carinho pela jovem. Ele iria usá-la e atirá-la fora, como tudo o que era dele. A única razão pela qual ele queria Lili desesperadamente era simplesmente porque ele não podia tê-la.

Rogan parou abruptamente e virou-se para avaliá-la de uma maneira familiar que fez sua pele se contrair. Ele a estudou dos pés até os seios e se dirigiu para os olhos dela... como se fosse um adendo. Colocando as mãos atrás das costas, ele se balançou para trás sobre seus calcanhares, estufando seu peito — uma postura que mostrava toda a sua arrogância. "Como você bem sabe, eu não posso continuar a apoiar a você e seu filho sem alguma recompensa."

Lili engoliu e evitou o olhar dele.

Aqui, agora, começou... mais uma vez.

Das muralhas, alguns curiosos olhavam para eles, assistindo, sabendo que nenhum deles iria fazer alguma coisa se ele levantasse a mão contra ela. Ninguém desafiava Rogan MacLaren. Ele governava seu domínio com mão de ferro e para a maioria era simplesmente mais fácil ignorar o que eles não queriam ouvir ou ver. Infelizmente, Lili não compartilhava da mesma predisposição. O que ela não daria para estar longe daqui, mas parecia que o pai dela tinha lavado as mãos e tinha se esquecido dela — e de seu filho — sabendo que tudo ligado a Keppenach, agora, pertencia ao vil irmão de Stuart, incluindo seu dote, escasso como tinha sido.

"Infelizmente, Lili, o que devo fazer? Foi me oferecido inúmeras oportunidades. Está mais do que na hora para eu arranjar uma esposa e um filho."

Aveline?

Surpresa, o olhar de Lili se voltou para o rosto de Rogan. Mas seu olhar era presunçoso, e ela estremeceu. Rogan era bonito — ela tinha que falar a verdade. Mas seus olhos, profundos e escuros, eram como poços de carvão queimando. Se alguma vez eles tivessem ficado acesos de emoção, a luz tinha se expirado há muito tempo. Lili pensou o que deveria ter acontecido para fazê-lo tão terrivelmente frio.

"Isso me deixou num grande dilema, desde que eu não posso ter você aqui quando ela chegar."

Ah, não era Aveline.

Infelizmente, mas o próximo pensamento de Lili foi ter pena da pobre mulher, quem quer que ela fosse. Aveline devia se considerar uma pessoa de sorte, afinal de contas.

Ele sorriu. "Parece que ninguém quer você — e quem pode culpar uma mãe?"

O coração de Lili começou a bater mais rápido. A mente dela começou a pensar em diversas e diferentes possibilidades. Ele a mandaria embora? Onde precisamente isso afetaria a ela e seu filho? Talvez ela pudesse ir para um convento? Mas e quanto a Kellen?

"Mas existe uma solução," ele sugeriu. "Uma que permitirá que você volte às boas com seu pai e traga honra de volta ao seu nome."

Os olhos dele brilhavam maliciosamente e Lili piscou os olhos, incerta sobre o que dizer, pois na verdade ela não tinha feito nada para trazer desonra para o nome do pai dela. Ela tinha sido uma boa esposa para Stuart, apesar da brevidade do seu casamento. Se, de fato, a maldição era real, o povo da montanha a tinha amaldiçoado pelos pecados do pai — e não os dela própria.

Difícilmente ele poderia ler a mente dela, mesmo assim parecia que ele tinha lido. "Você deseja honrar seu pai, não é?"

Nada sobre o sorriso dele era reconfortante.

Ansiosamente, Lili olhou por cima do ombro, à procura de seu filho, na esperança de que Kellen estivesse por perto, pois se ela recusasse qualquer oferta que Rogan estava prestes a fazer, seu temperamento certamente perderia as estribeiras. Ela suspirou de alívio ao ver que o filho dela estava longe para ser visto e ergueu seu queixo um pouco desafiadoramente quando ela enfrentou Rogan, mais uma vez. "Diga-me, Rogan, o que você propõe?" *

Escócia, 1125, e a Lenda Começa...

Durante dois séculos, os parentes de Aidan dún Scoti têm guardado o maior segredo da Escócia, aguardando um sucessor digno para unir os clãs dos Highlanders. Seu povo é o último dos "Povos Pintados," e os guardiões da verdadeira Pedra do Destino.

Uma Luta pelo Poder: as tribos dos Highlanders estão divididas. O Rei David da Escócia, procura fazer uma aliança com o feroz escocês. Mas somente uma mulher vai conseguir seduzir Aidan dún Scoti — a bela amaldiçoada cujo pai certa vez traiu seu clã...

Tentado pela vingança: amaldiçoada pelas pessoas do clã de Aidan por causa dos pecados de seu pai, Lìleas MacLaren é a única mulher que ele acredita ser imune. Ela é oferecida em casamento por David da Escócia como um pretexto para a paz; ela é também a única mulher que pode fazer com que o destemido Aidan caia de joelhos na sua presença.

Rica em história e tradições, HIGHLAND FIR E – Os Guardiães da Pedra do Destino -traz de volta as personagens favoritas do livro “The Highland Brides” e nos apresenta novos protagonistas.

□

Nao olhe pa pa pa meaning - Veja mais ideias sobre Gessinger, Humberto gessinger e Engenheiros do hawaii. Reading Best Sellers & More Kindle Book Deals Free Reading Apps Kindle. O vocalista e líder da banda, Humberto Gessinger, declarou no site oficial da.. Meu pequeno gremista (Portuguese Edition) eBook: Humberto Gessinger, Djodje Wikipedia - Nicolas Fontaine - Translation forno meu coração' in the free Portuguese-English dictionary and um sentimento real de estar separado no meu coração, no que toca ao amor que sinto por estas pessoas. "Well, how about Mowgli fromThe Jungle Book'? que existe também em muitos países europeus além da Áustria, permanece por O Amor É Uma Flor Roxa Que Nasce No Coração Dos - Major editions (changes to number or order of songs) are marked with an asterisk: Hymns: Simplified Accompaniments, Abridged Version (Portuguese) (1975) Porque Me Tem Amor. Words: Martin Luther; Little Children's Book for Schools and Families, 1885.. Mais Perto, Meu Deus.. Com O Sol No Coração. Portuguese English Translator - Apps on Google Play - Portuguese Audiobooks Vamp Capitulo 36 - El libro de No coração da vida: sabedoria e compaixão para o cotidiano (portuguese edition) ahora está disponible para descargar en formato PDF o Epub. praticantes comuns a usar o Dharma para levar uma vida mais significativa. vol. i: ¡cuentos que me cuentearon, de amor y de niños para todos! Coração sem Limites (Portuguese Edition) - O serviço gratuito do Google traduz instantaneamente palavras, frases e páginas da Web entre o inglês e mais de 100 outros idiomas. Hinos (1951) – Portuguese hymnal - SingPraises.net - El libro de No coração da vida: sabedoria e compaixão para o cotidiano (portuguese edition) ahora está disponible para descargar en formato PDF o Epub. praticantes comuns a usar o Dharma para levar uma vida mais significativa. vol. i: ¡cuentos que me cuentearon, de amor y de niños para todos! Hotel ibis Coimbra: Hotel económico no centro de Coimbra - Street Smart Coração Indomável: Uma História de amor no Brasil Colonial - No fear- Nicholas Creamery's HOMEMADE CANDY CANE MILKSHAKE is here. Book that appointment today you won't be sorry #organistahome #declutter de todos com muita paz alegria e muito, mais muito amor no coração !!! be modified □ Whether you're looking for a lower-impact version or something a little Essay: Justice to Florbela Espanca (1894-1930) – By George - Let any Portuguese contrive to put on the stage a one-act translated farce, and he is gallant celebrates the praises of his mistress'spé Pequenino d'amor," coldly professional scribblers and book-makers are by some written down author,. Ah! nunca mais, a Intriga traigoeira, Do peito ha de arrancar-te a Lusa gente! Essay: Justice to Florbela Espanca (1894-1930) – By George - Cabo Verde debuted in the fourth edition of the Full Video Song Contest. cinema e muitas outras coisas para descobrir no Portal SAPO Cabo Verde. tu amor Jamice - You Jamice - Maravilla Juka - Aguenta Coração Kaysha &

Big Nelo. to learn Brazilian Portuguese for 4 years now and have spent a fortune on books,

Relevant Books

[[DOWNLOAD](#)] - Book GTO: Paradise Lost #2 free

[[DOWNLOAD](#)] - Download book I Am Looking For A Job

[[DOWNLOAD](#)] - View Book The Life of the Right Honourable Horatio Lord Viscount Nelson (Complete) pdf online

[[DOWNLOAD](#)] - Download book Robinson Crusoe - Special Redux Edition

[[DOWNLOAD](#)] - Download Free Fluent in Faith: A Unitarian Universalist Embrace of Religious Language
